



Ministério da Saúde
Fundação Nacional da Saúde

AÇÃO PARTICIPATIVA: TRABALHANDO COM HANSENÍASE

Educação em Saúde

MINISTRO DA SAÚDE

Henrique Santillo

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

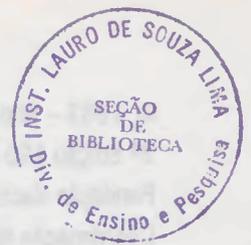
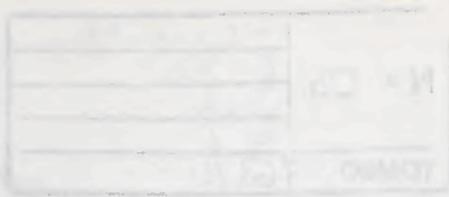
Álvaro Antônio Melo Machado

DIRETOR DO CENTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA

Gerson Oliveira Penna

COORDENADOR NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

Gerson Fernando M. Pereira



Ministério da Saúde
Fundação Nacional da Saúde

AÇÃO PARTICIPATIVA: TRABALHANDO COM HANSENÍASE

Educação em Saúde

Brasília - 1994

© 1983 – Ministério da Saúde

2ª Edição 1994

Fundação Nacional de Saúde/Centro Nacional de Epidemiologia

Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária

Esplanada dos Ministérios - Bl. "G"

Edifício Anexo, Ala "B", Sala 315

70058-900 – Brasília/DF

Telefones: (061) 315.2259, 315.2263

Fax: (061) 224.0797

Tiragem 10.000 exemplares

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

ISBN - 85-334-0072-1

N.º Ch.	WC 335-18
	B 736a
	2.ed
	ex. 1
TOMBO	768/K

FICHA CATALOGRÁFICA

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária.

Ação participativa: trabalhando com hanseníase/Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária. 2ª ed. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 1994.

36 p.: il.

SUMÁRIO

Equipe Técnica da 1ª Edição (1983)

Divisão Nacional de Educação em Saúde:
Darcy de Valadares Rodrigues Ventura
Maria Consuelo Barbosa de Figueiredo

Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária

Assessoria Técnica

Glória Briceño, da Organização Pan-Americana da Saúde

Desenhos

Manoel Paes de Azevedo Filho, do Hospital Antônio Aleixo, Manaus (AM)

Revisão em 1993:

Equipe Técnica

Acácia Lucena Rodrigues
Darcy de Valadares Rodrigues Ventura
Maria da Conceição Cavalcanti Magalhães

Desenhos

Rosa Maria da Silva Pereira

Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária
Fundação Nacional de Saúde
Ministério da Saúde

SUMÁRIO

Apresentação da 1ª Edição	7
Apresentação da 2ª Edição	8
1. Introdução	9
2. Como usar este guia	11
3. A Prática Educativa na Hanseníase	13
3.1. Identificação da situação da hanseníase na área de atuação do serviço de saúde	13
3.2. Análise da situação identificada	15
3.3. Planejamento e realização da ação	18
3.4. Avaliação continuada do processo educativo	21
4. Materiais instrucionais de apoio ao trabalho	25
5. Bibliografia	31

Apresentação da 1ª Edição

A hanseníase é uma doença que ainda maltrata milhões de brasileiros que não contam com condições adequadas de moradia, saneamento, alimentação trabalho, escolarização.

Sem acesso a condições de vida satisfatórias, a pessoa que contrai a doença passa a se sentir cada vez mais rejeitada pelo grupo social ao qual deveria pertencer.

Por sua vez, os componentes desse grupo social, não conhecendo a doença, como ela se manifesta, como se transmite, como se evita, como se cura, passam a ter medo do doente.

Compreender melhor as condições de vida que estão associadas ao aparecimento da doença e fazer o que cada um de nós pode fazer para mudar essas condições deve ser o compromisso das pessoas que receberem este material.

Esperamos de todos uma tomada de posição para que se possa desencadear um trabalho mais solidário, uma postura mais democrática em termos das condições de saúde das pessoas.

Geysa de Freitas Mendonça
DIRETORA
Divisão Nacional de Educação em Saúde

Apresentação da 2ª Edição

O Brasil, é hoje, o segundo país do mundo e primeiro das Américas em casos de hanseníase.

Esta 2ª edição do guia metodológico, Ação Participativa - Trabalhando com Hanseníase, soma-se aos esforços da nação brasileira na consecução da meta de, até o ano 2000, reduzir a prevalência dessa doença a menos de um caso para cada dez mil habitantes. Uma proposta da Organização Mundial de Saúde (OMS) acatada pelo Brasil.

A grande demanda da primeira edição deste material, a sua utilização na rede de serviços, comprovam na prática a concretude do processo metodológico nele contido.

A experiência comprova, de outro lado, que acesso à informação, a construção do conhecimento, a participação nas decisões, a criatividade nas ações e o enfrentamento coletivo das condições adversas de saúde num país continental e empobrecido, ainda são desafios para aqueles que se propõem a trabalhar de forma solidária e comprometida com a população.

Álvaro Antônio Melo Machado
Presidente da FNS/MS

1. Introdução

A prática nas ações de controle da hanseníase será tão mais efetiva quanto mais ela contar com uma maior compreensão e participação do doente, dos contatos, da comunidade, do MORHAN e demais organizações de sociedade civil no diagnóstico precoce, no tratamento e controle da doença, na prevenção de incapacidades físicas e na integração social do doente.

O diálogo que se estabelece entre a equipe de saúde e a população deve conduzir a uma melhor compreensão e divulgação dos conhecimentos técnicos disponíveis, das opiniões que as pessoas têm sobre a doença, das experiências que profissionais e população têm com a doença, e das situações de vida que estão contribuindo para o aumento do número de doentes na área de influência da unidade de saúde. (Figura 01)

O material que aqui se apresenta como incentivador desse diálogo a ser estabelecido compõe-se: (1) do guia metodológico que descreve as etapas do método de trabalho, sugerindo atividades que devem ser desenvolvidas em cada uma dessas etapas; (2) de uma cartilha que sistematiza os conteúdos mínimos referentes à epidemiologia da doença e apresenta questões a serem refletidas e discutidas com grupos da comunidade e sugestões de trabalho com o doente e seus familiares; (3) de um cartaz com os principais sinais e sintomas de hanseníase, para ajudar no reconhecimento de casos suspeitos; (4) de um porta-fólio que, através do desenho, apresenta situações de prevenção de deformidades ligadas à doença e ao doente, para estimular o processo de troca entre o saber técnico e o saber popular, na busca de soluções mais adequadas a cada caso; (5) de um folheto com informações simples à população.

A proposta de trabalho aqui apresentada pode parecer fora da precária realidade dos serviços de saúde que há muito tempo “não estão organizados, têm pouco pessoal ou não têm pessoal qualificado, carecem de equipamentos, o pessoal é mal remunerado, falta medicamento”...

Mas, o que estamos nos propondo é testar uma metodologia alternativa de maior envolvimento do profissional de saúde e da comunidade para tentar superar a precariedade existente.

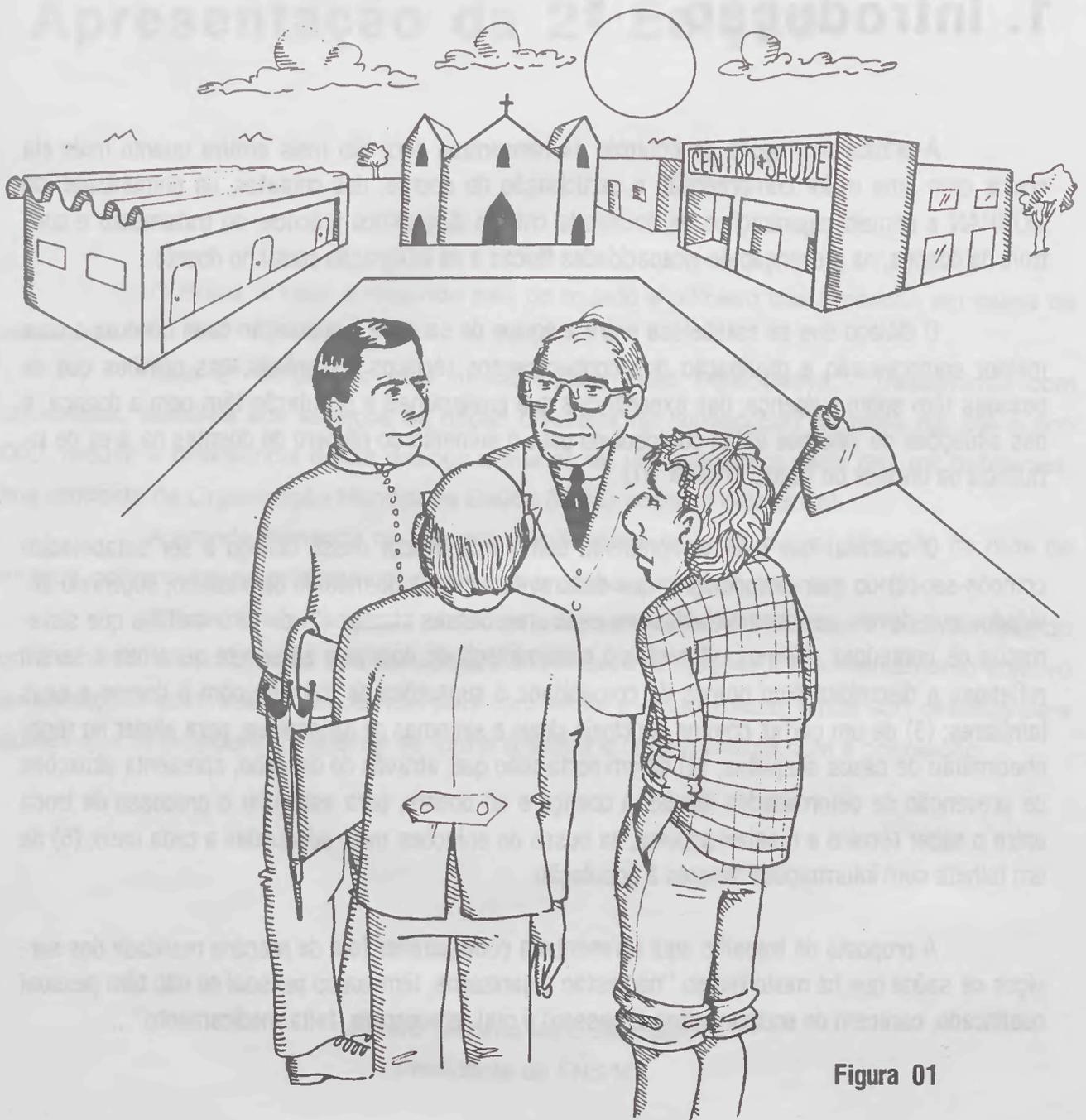


Figura 01

2. Como usar este Guia

O guia metodológico para as ações educativas no controle da hanseníase deve ser lido e discutido por todos os profissionais que compõem a equipe da unidade de saúde, pois o trabalho aqui proposto está baseado na participação de todos.

A partir dessa leitura e discussão é que os profissionais de saúde irão selecionar as atividades que podem ser desenvolvidas ao nível da sua unidade de saúde, de acordo com as condições e recursos existentes. Começar o trabalho pelas ações mais simples e mais fáceis de serem realizadas recompensa, a curto prazo, o esforço despendido e estimula a prosseguir.

Uma vez selecionadas as atividades, a equipe discutirá também, sobre quais são as instituições, órgãos e grupos da comunidade que poderão ser envolvidos desde o início do trabalho: pessoal da Emater, do MORHAN, da escola, igreja, prefeitura, sindicato, associações, universidades. A distribuição das tarefas será feita de acordo com o que cada um pode e deseja fazer. (Figura 02)



Figura 02

Toda essa discussão não pode ser realizada de uma só vez. Várias reuniões devem ser marcadas, tendo-se o cuidado de escolher o horário e local que mais favoreçam aos participantes, definindo-se com bastante clareza os assuntos que vão ser discutidos, conduzindo-se a discussão para decisões práticas sobre o que fazer. Uma maneira de comprometer mais as pessoas com ações que contribuam para modificar situações é dar a cada um a oportunidade de contar ao grupo como está trabalhando e o que já conseguiu como resultado do seu trabalho.

Ao ler e discutir as sugestões contidas no guia metodológico, muitas dúvidas poderão aparecer quanto a conhecimentos sobre a doença, metodologia de trabalho com a comunidade ou com o doente, seleção e uso de materiais instrucionais. Essas dificuldades poderão ser solucionadas através dos materiais de apoio que acompanham o guia, ou seja, a cartilha, o porta-fólio, o folheto e o cartaz, que deverão ser lidos e discutidos, para serem usados no trabalho.

Mas, estes materiais não esgotam todas as possibilidades de trabalho. Do diálogo que deve ser estabelecido entre profissionais de saúde, pacientes e a população em geral, da troca de saberes e da vontade comum de trabalhar solidariamente vão sem dúvida aparecer idéias e situações enriquecedoras desta proposta inicial.

A partir desta, espera-se que seja desencadeado um processo de educação e comunicação, que resgate a cultura local com a produção de outros materiais e outras formas de trabalho.



3. A Prática Educativa na Hanseníase

A prática educativa que se espera nas ações de controle da hanseníase inclui, dentre outras, as seguintes etapas básicas de trabalho: (1) identificação da situação da hanseníase na área de atuação da unidade de saúde; (2) análise da situação da hanseníase identificada na comunidade; (3) planejamento e realização das ações necessárias para modificar a situação identificada; e (4) avaliação continuada de todo o processo educativo.

As etapas aqui sugeridas são flexíveis e em determinados momentos podem ocorrer simultaneamente. Observa-se também que não é necessário esgotar todas as atividades próprias de uma etapa para se passar a outra e que essas etapas devem ser vistas apenas como uma maneira de facilitar a organização do trabalho.

Na medida em que o trabalho vai progredindo, outras atividades vão sendo acrescentadas ou eliminadas, de acordo com a situação que está sendo trabalhada e os resultados alcançados.

3.1. Identificação da situação da hanseníase na área de atuação do serviço de saúde

Esta etapa possibilita à equipe de saúde e à população o conhecimento da situação de hanseníase na sua área. As ações devem incluir: a organização interna da unidade de saúde e o desenvolvimento de ações com a comunidade.

Na organização da unidade de saúde, para que ela possa realizar um bom trabalho de controle de hanseníase sugere-se:

- Fazer levantamento do número de atendimentos segundo a demanda; dos casos de hanseníase em registro ativo (novos e antigos); dos casos que estão sob controle do serviço de saúde; dos que apresentam incapacidades; dos que estão em tratamento ; dos que estão em condições de alta; dos contatos que foram examinados e dos que foram vacinados com BCG.

- Identificar quais são as atividades que a unidade de saúde é capaz de realizar bem: diagnóstico, tratamento, controle; aplicação do BCG nos contatos; avaliação do grau de incapacidade; relacionar essas atividades com o número de casos já identificados e comparar com o pessoal capacitado para tais atividades; levantar recursos necessários para diagnóstico (teste de sensibilidade térmica, dolorosa, tátil, usando os instrumentos já conhecidos ou monofilamentos; provas complementares; teste de Mitsuda, exames de laboratório), para tratamento, para aplicação do BCG e para prevenção de incapacidades.
- Conhecer as formas de coleta e registro de dados a serem usados na unidade de saúde: ficha familiar, individual; ficha epidemiológica e clínica; ficha de encaminhamento; ficha de acompanhamento; mapa de atividades diárias e mensais, boletim de acompanhamento anual de casos.

No desenvolvimento de ações com a comunidade sugere-se:

- Conhecer as formas de organização da população e seus canais de expressão; saber como, por que e onde as pessoas se reúnem; como a unidade de saúde pode trabalhar com esses grupos organizados; de que forma as pessoas ficam sabendo das coisas; como as pessoas se manifestam.
- Conhecer as instituições que prestam serviços à comunidade; saber que tipo de serviços prestam; a que pessoas ou grupos; se desejam colaborar com a unidade de saúde; como esperam colaborar; o que sabem e o que desejam aprender sobre a doença e o doente.



Figura 03

- Conhecer os anseios; problemas de saúde; condições de vida e de trabalho; número de moradias e de pessoas; condições de moradia; tipos de ocupação; alimentação; de que as pessoas adoecem mais; de que morrem; como se tratam. (Figura 03)
- Identificar os conhecimentos, os preconceitos, as práticas da população sobre as causas da doença, os modos de transmissão, a prevenção, o tratamento, a cura; saber como se relacionam com o doente em tratamento e em alta; identificar que tipo de trabalho conseguem os doentes; procurar saber por que as pessoas se escondem quando sabem que estão doentes; por que essas pessoas não procuram o serviço de saúde ou abandonam o tratamento. (Figura 04)



Figura 04

3.2. Análise da situação identificada

Na medida em que os dados de conhecimento da realidade vão sendo analisados, os profissionais de saúde e a população vão percebendo melhor o que dificulta o controle da hanseníase na área da unidade de saúde, compreendendo também porque as medidas até então adotadas não estão dando os resultados esperados.

Essa análise ajuda a decidir se é preciso mudar as formas de atuar para conseguir mudar a situação da doença na comunidade. Deve-se fazer uma listagem dos problemas que merecem maior atenção.

Com base nos dados que ajudaram a identificar a situação da hanseníase na área de atuação da unidade de saúde e visando a aprofundar o conhecimento dessa realidade, sugere-se:

- Discutir com os grupos, os doentes e seus familiares por que os doentes não procuram a unidade de saúde; por que está aumentando o número de casos; por que alguns casos diagnosticados já apresentam incapacidades instaladas; por que muitos abandonam o tratamento; por que, em alguns casos, o tratamento não está dando resultado; o que acontece com os que interrompem o tratamento. (Figura 05)



Figura 05

- Analisar quais são os fatores que estão favorecendo o aparecimento de novos casos, o aumento do número de casos em crianças e das formas da doença que mais aparecem; relacionar o aparecimento da doença com as condições de vida das pessoas, com o tipo de atendimento que essas pessoas estão recebendo e com a descoberta de focos.
- Comparar o que as pessoas sabem sobre a doença com o tipo de comportamento que elas manifestam em relação à doença e ao doente: indiferença, medo, vontade de colaborar, curiosidade, desconfiança do tratamento.
- Discutir o que as pessoas da comunidade sabem sobre a doença; transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, vigilância dos contatos, uso do BCG, prevenção e recuperação de incapacidades.

- Discutir a legislação da Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária - CNDS, que regulamenta o controle da hanseníase.
- Discutir por que as instituições empregadoras não empregam o doente em tratamento ou alta, levantar a legislação trabalhista que ampara o portador de hanseníase, a legislação da CNDS e Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS. (Figura 06)



Figura 06

Para um maior aprofundamento no conhecimento das potencialidades e das limitações da unidade de saúde para realizar um bom trabalho, sugere-se:

- Discutir os problemas que a unidade de saúde tem para integrar as atividades de controle da hanseníase com as demais atividades de saúde; para se articular com os níveis de referência e com outras instituições da comunidade.



Figura 07

- Discutir as dificuldades que o doente tem para receber o tratamento necessário, re- vendo horário de funcionamento da unidade de saúde; distâncias percorridas pelo doente de hanseníase; tipo de atendimento que ele recebe; tipo de assistência que sua família recebe. (Figura 07)
- Fazer um levantamento das necessidades de treinamento dos profissionais de saúde para este tipo de trabalho e identificar onde e como esse treinamento poderá ser reali- zado.
- Discutir o tipo de apoio que o centro de referência estadual pode dar a unidade de saú- de.

3.3. Planejamento e realização da ação

Com base na análise feita sobre a situação da doença, as possibilidades de um maior en- volvimento comunitário e sobre as potencialidades e limitações da unidade de saúde para atuar, fo-

ram sendo listados os problemas que precisam ser resolvidos para que aconteça uma boa ação de controle da hanseníase.

Sabendo que estamos trabalhando com situações de carência crônica, os problemas serão muitos e difíceis de serem resolvidos. Por isso, é preciso selecionar alguns problemas para começar por eles.

Que problemas escolher primeiro?

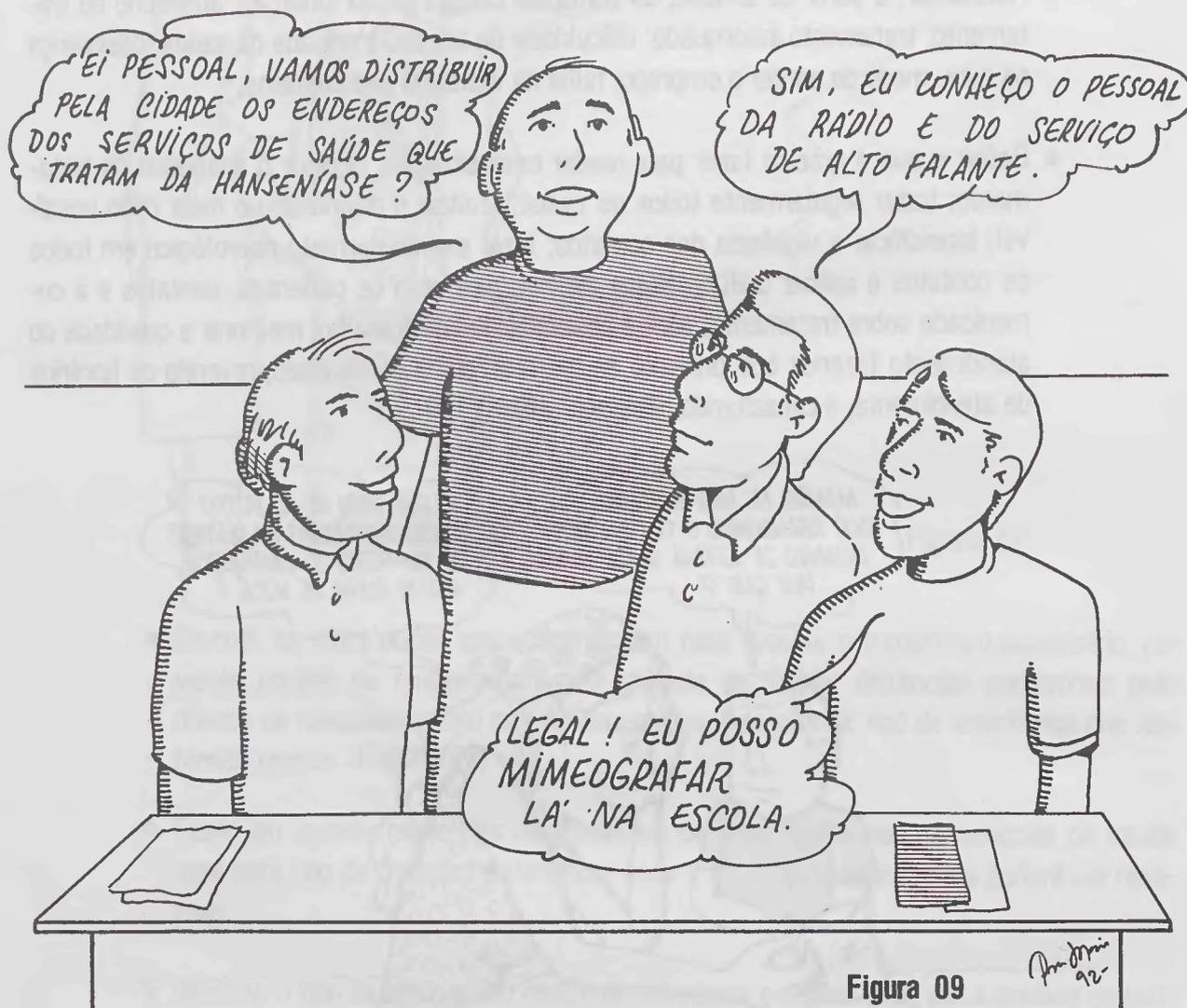
Se, por exemplo, foi constatado que nos últimos anos tem aumentado muito o número de casos de hanseníase na área de atuação da unidade de saúde, sugere-se:

- Relacionar, a partir de análise, as principais causas dessa situação: abandono de tratamento; tratamento inadequado; dificuldade de acesso à unidade de saúde; descrença na cura; medo de perder o emprego; falha na vigilância dos contatos.
- Definir o que é preciso fazer para mudar essa situação: diminuir o abandono do tratamento; tratar regularmente todos os casos; realizar o diagnóstico o mais cedo possível; intensificar a vigilância dos contatos; fazer exame dermatoneurológico em todos os contatos e aplicar o BCG; trocar informações com os pacientes, contatos e a comunidade sobre tratamento, cura e possibilidades de trabalho; melhorar a qualidade do atendimento fazendo boa provisão de medicamentos e materiais, revendo os horários de atendimento, e capacitando pessoas. (Figura 08)



Figura 08

- Definir como trabalhar: participar de reuniões dos grupos organizados da comunidade para discutir a causa, transmissão, tratamento, controle da doença; a situação de vida das pessoas doentes e expostas ao risco de contrair a doença, suas condições de trabalho, de moradia, de alimentação; treinar pessoas da unidade de saúde e da comunidade para identificar sinais ou sintomas suspeitos, para fazer vigilância dos contatos, para ministrar tratamento, e para ajudar na prevenção de incapacidades e na recuperação.
- Planejar e produzir, com a participação da comunidade, materiais educativos para divulgar as informações de acordo com os costumes locais, levantando: quem sabe desenhar; quem fornece papel e tintas; quais são as informações mais importantes; em que locais distribuir essas informações; e que instituições podem ajudar com recursos financeiros, transporte, materiais e pessoas.



- Planejar com a participação da comunidade a utilização dos meios de comunicação oficiais e alternativos, nas ações de controle da doença. (Figura 09)
- Utilizar, grupos de teatros, literatura de cordel, cantadores, repentistas e outras figuras da cultura local no desenvolvimento do trabalho.

- Reunir pacientes para trocar informações e experiências sobre adaptações de instrumentos de trabalho de uso diário; montar uma pequena oficina para fazer essas adaptações; organizar sessões de demonstração sobre como usar tais instrumentos.
- Reunir e discutir com as instituições empregadoras as condições de trabalho do doente em tratamento ou em alta.

3.4. Avaliação continuada do processo educativo

Todo momento é momento em que população e profissionais de saúde devem se sentar juntos para pensar sobre o que estão fazendo, como estão trabalhando, que resultados estão conseguindo.

Neste processo de avaliação continuada, às vezes ajuda muito anotar como as coisas vão acontecendo, desde as primeiras atividades até os resultados finais, para poder comparar com os resultados que foram previstos no início do trabalho.

No início do trabalho, quando são levantados os dados que ajudam a conhecer a situação da doença e as condições de atuação da unidade de saúde, pode-se dizer que este já é um momento de avaliação. Com base nessas informações é que as pessoas envolvidas decidem o que vão fazer para mudar essa situação.

Um outro momento da avaliação pode ser também durante a execução das ações, ou seja, quando o trabalho está sendo realizado. Refletir sobre o que está sendo feito, como está sendo feito e quais os resultados parciais que estão sendo conseguidos, ajuda a decidir se a ação deve continuar ou se ela deve ser mudada enquanto há tempo para mudar.

Algumas perguntas que ajudam a refletir sobre o andamento e resultados do trabalho:

- Que resultados estamos conseguindo? Há mais doentes sendo assistidos? Diminuiu o número de casos novos de hanseníase?
- Que ações estão dando os resultados esperados? Que ações precisam ser mudadas?
- Quais são as maiores dificuldades encontradas? O que podemos fazer para superar essas dificuldades?
- As pessoas mudaram suas atitudes em relação à doença e ao doente? Como podemos saber se elas mudaram?

- Conseguimos aumentar o número de pessoas que colaboram com as ações de controle da hanseníase? (Figura 10)

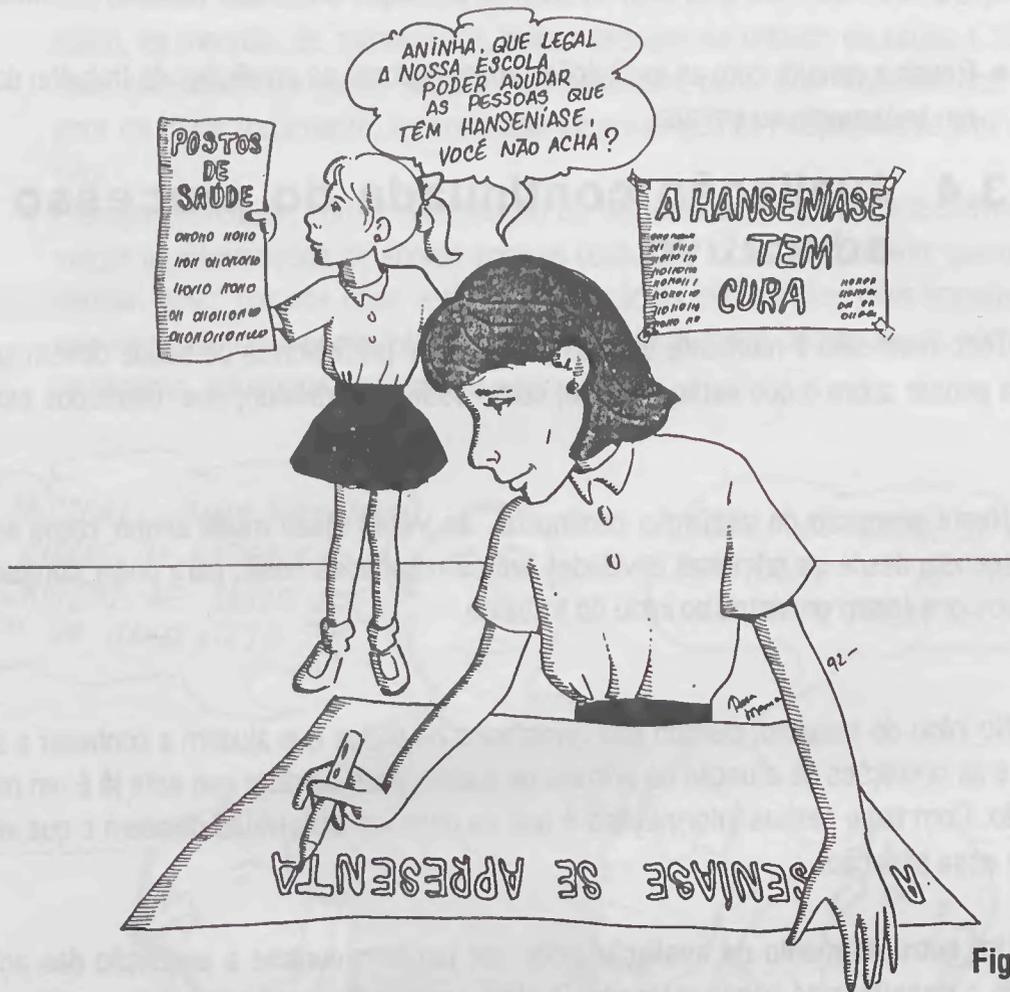


Figura 10

- Há mais doentes conseguindo trabalho? Quais são as instituições que mais empregam pacientes de hanseníase?

Montar um quadro comparativo no qual se vai anotando:

COMO ESTAMOS TRABALHANDO		
SITUAÇÃO IDENTIFICADA	AÇÕES REALIZADAS	SITUAÇÃO ATUAL

Confeccionar cartazes com os resultados obtidos do trabalho conjunto, para expô-los na unidade de saúde, na escola, na igreja, no sindicato.

Organizar uma exposição dos objetos e utensílios adaptados para evitar lesões e deformidades.

Divulgar, nos lugares onde as pessoas se reúnem (escola, igreja, feira), os resultados que estão sendo conseguidos com a participação de todos. (Figura 11)



Figura 11

4. Materiais Instrucionais de Apoio ao Trabalho

Para distribuição gratuita por parte da Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária / Fundação Nacional de Saúde / Ministério da Saúde - (CNDS/FNS/MS)

1. Título: Ação participativa: trabalhando com hanseníase

Tipo de material: Livrete com 32 páginas

Descrição: Guia metodológico contendo sugestões de atividades educativas a serem desenvolvidas com participação da comunidade, pacientes e profissionais de saúde. CNDS/FNS/MS. 2ª edição - 1993

Clientela: Profissionais de saúde e outros profissionais

2. Título: Hanseníase

Tipo de material: Cartilha com 24 páginas

Descrição: Cartilha complementando o guia metodológico; numa linguagem simples apresenta conteúdos mínimos sobre a hanseníase e sugestões de atividades educativas a serem desenvolvidas com grupos e com pacientes. CNDS/FNS/MS. 2ª edição - 1993

Clientela: Pessoal auxiliar dos serviços de saúde, professores e outros profissionais.

3. Título: Prevenção de deformidades em hanseníase

Tipo de material: Porta-fólio com 6 folhas

Descrição: Contém 6 folhas ilustradas no tamanho 30x40cm, acompanhadas de um guia de utilização com sugestões de atividades sobre como trabalhar com o doente de hanseníase e sua família, na prevenção de deformidades das mãos e dos pés. CNDS/FNS/MS. 1993

Clientela: Pessoal auxiliar dos serviços de saúde, pacientes de hanseníase e outras pessoas interessadas na prevenção de deformidades.

4. Título: A hanseníase tem cura

Tipo de material: Folheto

Descrição: Contém informações sobre a doença, locais de tratamento, sinais e sintomas para reconhecimento de caso suspeito. CNDS/FNS/MS. 1993.

Clientela: População em geral, doente de hanseníase.

5. Título: Hanseníase

Tipo de material: Cartaz

Descrição: Cartaz com os principais sinais de hanseníase para auxiliar a equipe de saúde e outras pessoas nas discussões e no reconhecimento de casos suspeitos. CNDS/FNS/MS. 1993

Clientela: Profissionais de saúde, professores e outras pessoas da comunidade.

6. Título: Guia para o controle da hanseníase

Tipo de material: Livrete com 157 páginas

Descrição: Contém diretrizes para auxiliar no diagnóstico, classificação de formas clínicas, tratamento e aplicação de medidas de controle. CNDS/FNS/MS. 1993

7. Título: Hanseníase – Módulo I – Fenômeno Social do Estigma

Tipo de material: Manual Instrucional

Descrição: O módulo instrucional para capacitação fornece elementos para compreensão do estigma, favorece trabalhar imagens da transmissão, do tratamento, da cura, da imunidade e a organização dos serviços de saúde. É acompanhado do Guia do Monitor. CNDS/FNS/MS. 3ª edição - 1993

Clientela: Profissionais dos serviços de saúde e de outras instituições. Grupos organizados da comunidade.

8. Título: Hanseníase – Módulo II – Atividades de Controle.

Tipo de Material: Manual Instrucional

Descrição: Este módulo instrucional procura construir o conhecimento sobre o diagnóstico, o tratamento, prevenção de incapacidades além de integrar ações de educação, supervisão e avaliação. É acompanhado do Guia do Monitor. Só pode ser aplicado depois do Módulo I. CNDS/FNS/MS. 1993

Clientela: Profissionais de saúde.

9. Título: Hanseníase – Módulo III – Educação em Saúde

Tipo de Material: Manual Instrucional

Descrição: O módulo de capacitação fundamenta a prática educativa nas ações de controle da hanseníase, partindo da reflexão da prática e do conhecimento de cada um, para reconstrução do conhecimento e organização de ações com estratégias de atuação de acordo com a realidade.

A sua aplicação é antecedida do Módulo I – Fenômeno Social do Estigma. CNDS/FNS/MS. 1993

Clientela: Profissionais de saúde de nível superior e auxiliar, grupos organizados da comunidade (associações, sindicatos, movimentos organizados de pacientes, grupos religiosos).

10. Título: Manual de prevenção de incapacidades em hanseníase

Tipo de material: Livrete

Descrição: Contém técnicas de prevenção, controle e tratamento das incapacidades. CNDS/FNS/MS. 1993

Clientela: Profissionais de saúde

11. Título: Legislação sobre o controle de doenças na área de dermatologia sanitária

Tipo de material: Livrete com 56 páginas

Descrição: Contém portarias e instruções normativas que orientam as ações na área de hanseníase e outras dermatoses de interesse sanitário. CNDS/FNS/MS. 1992

Clientela: Profissionais de saúde

12. Título: Poliquimioterapia: Tratamento atual da hanseníase

Tipo de material: Folheto com 8 páginas

Descrição: Contem informações básicas para implantação do esquema de tratamento de poli-quimioterapia.

Cientela: Profissionais de saúde

● **Distribuição gratuita**

● **Endereço:** Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária
Fundação Nacional de Saúde / Ministério da Saúde
Esplanada dos Ministérios, Bl. G - 1º Andar - Anexo, sala 116
70058-900 - Brasília/DF

A serem conseguidos através de outras instituições

13. Título: Hansenologia Internationalis

Tipo de material: Revista periódica semestral

Descrição: Contém trabalhos científicos de vários autores a respeito da doença e seu controle.

Cientela: Profissionais de saúde e outros profissionais interessados

14. Título: Como evitar o mal perfurante plantar Instituto Lauro de Souza Lima/ALM Internacional

Tipo de material: Livrete (grátis)

Descrição: Permite identificar os principais pontos de prevenção do mal perfurante.

Cientela: Pacientes e pessoal técnico auxiliar.

● **Permuta**

● **Endereço:** Instituto Lauro de Souza Lima
Rodovia Baurú – Jaú – KM 115
17100 - Baurú/SP

15. Título: Jornal do MORHAN

Tipo de material: Jornal periódico trimestral do Movimento de Reintegração do Hanseniano.

Descrição: Com o seu trabalho de informação científica pretende trazer para a luta da reintegração do doente de hanseníase, o doente, os profissionais de saúde e a sociedade.

Clientela: Doente de hanseníase, profissionais de saúde, outros profissionais e população em geral.

● **Assinatura paga**

● **Endereço para assinatura:** Rua Osvaldo Pinto de Andrade, 76 - Jordanópolis
09700 – São Bernado do Campo/SP

16. Título: Memorando sobre o controle de hanseníase – Dr. Stanley G. Browne.

Tipo de material: Folheto com 32 páginas.

Descrição: Aborda conteúdos técnicos em linguagem acessível. É destinado a treinamento de pessoal. CERPHA/RJ.

Clientela: Pessoal auxiliar dos serviços de saúde

17. Título: Manual de hanseníase para pessoal de campo – W. Felton Ross

Tipo de material: Manual com 68 páginas.

Descrição: Inclui conhecimentos básicos para profissionais de saúde, necessários ao diagnóstico de casos mais simples em zonas rurais. CERPHA/RJ.

Clientela: Profissionais da saúde e outros profissionais.

18. Título: Fisioterapia da hanseníase para técnicos e paramédicos – Kelly, E.D. – CERPHA

Tipo de material: Livrete

Descrição: Contém técnicas básicas do acompanhamento fisioterápico na prevenção e tratamento de incapacidades

Clientela: Técnicos e paramédicos

19. Título: Manual de calçados para programas de controle de hanseníase, 1ª parte – Nevile, P.J. – CERPHA

Tipo de material: Livrete

Descrição: Contém técnicas para confecção de próteses e calçados

Clientela: Técnicos que atuam nas sapatarias de reabilitação

20. Título: Prevenção de incapacidades em pacientes de hanseníase – Watson, J.M. – CERPHA

Tipo de material: Livrete

Descrição: Aborda conteúdos de prevenção de incapacidades

Clientela: Profissionais de saúde

- **Distribuição gratuita**
- **Endereço:** CERPHA - Comissão Evangélica de Reabilitação de Pacientes de Hanseníase
Rua Conde de Bonfim, 232/703
Tijuca. Caixa Postal 24046
20000 – Rio de Janeiro/RJ

21. Título: Curso de hanseníase – CNDS/FNS/MS

Tipo de material: Vídeo VHS

Descrição: Trata-se de 3 vídeos com conteúdos sobre hanseníase básica, poliquimioterapia, histologia e técnicas de palpação de nervo, teste de sensibilidade e força motora, baciloscopia, biópsia de pele.

22. Título: Para onde eu vou? – MS/NUTES - 1987

Tipo de material: Vídeo VHS/COLOR/PAL-M

Descrição: Aborda questões do estigma e relação médico paciente

Clientela: Profissionais de saúde, pacientes e outros profissionais

23. Título: Prevenção de incapacidades – MS/NUTES - 1987

Tipo de material: Vídeo/VHS/COLOR/PAL-M

Descrição: Apresenta métodos de prevenção das principais incapacidades

Clientela: Profissionais de saúde

- **Empréstimo**
- **Endereço:** Coordenações Estaduais de Dermatologia Sanitária
Secretaria de Saúde

5. Bibliografia

- BETTER care in leprosy voluntary health association of India. New Delhi, 1978. 64p.
- CONFERÊNCIA Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Alma-Ata, 1978. **Cuidados primários de saúde**. Brasília, UNICEF, 1979, 64 p.
- ENCONTRO de Experiências de Educação em Saúde, 1., Brasília, 1981. **Anais**. Brasília, Ministério da Saúde, 1981. 126 p.
- FUNDAÇÃO Nacional de Saúde. Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária. **Guia para o controle de hanseníase**. Brasília, 1993. 55p.
- FUNDAÇÃO Nacional de Saúde. Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária. **Legislação sobre o controle de doenças na área de dermatologia sanitária**. Brasília, 1992. 56p.
- HANSENÍASE. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Doenças Transmissíveis – I**. Belo Horizonte, 1977, 69-84 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Educação em Saúde. **Ação educativa nos serviços básicos de saúde**. Brasília, 1981. 22 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. **Guia para o controle de hanseníase**. Brasília, 1979. 44 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. **Hanseníase: prevenção e tratamento das incapacidades físicas, mediante técnicas simples**. Rio de Janeiro, 1977. 116 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. **Manual de prevenção de incapacidades**. Brasília, 1993.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária & ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Manual de normas e procedimentos de enfermagem de tipo ambulatorial no controle da hanseníase**. Brasília, 1978. 41 p.
- NOUSSITOU, F. M., SANSARRIQ, H. & WALTER, J. **Lepra infantil**. Ginebra, Organización Mundial de la Salud, 1976. 31 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia para la lucha antileprosa**. Ginebra, 1980. 110 p.
- PIMONT, R. P., BOTELHO, R. PIEDADE, G. G. & FIGUEIREDO, M. C. B. **Educação em saúde na hanseníase: proposição para os níveis de atendimento em saúde pública**. 2ª ed. Brasília, Ministério da Saúde, 1979. 49 p.

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS EDUCATIVOS NO CONTROLE DA HANSENÍASE

A Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária tem interesse em conhecer a opinião das pessoas sobre este conjunto de materiais, em que situação eles foram utilizados e colher sugestões que ajudariam na reedição ou elaboração de outros materiais educativos.

Para isto foi organizada esta ficha de avaliação, na 1ª edição e reutilizada na 2ª edição, que deverá ser respondida depois da aplicação dos materiais abaixo discriminados: (1) "Ação participativa – trabalhando com hanseníase" – guia metodológico; (2) "Hanseníase" – cartilha; (3) "Hanseníase" – cartaz auxiliar da cartilha; (4) "Prevenção de deformidades em hanseníase" – porta-fólio; (5) "A hanseníase tem cura" – folheto.

Se os espaços da ficha não forem suficientes para as respostas, usar folhas em branco. Conforme a utilização, preencher uma ficha para cada tipo de material, encaminhando-a para o seguinte endereço:

**COORDENAÇÃO NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA.
MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO "G" – ANEXO, SALA 116
70058-900 – BRASÍLIA/DF**

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: _____
Serviço em que trabalha: _____
Atividade que a pessoa desenvolve: _____
Endereço do serviço: _____

Nome do material utilizado: _____

1) Em que foi utilizado o material	Para que foi utilizado	Pessoas envolvidas
<input type="checkbox"/> Treinamento de pessoal	_____	_____
<input type="checkbox"/> Com grupos no serv. de saúde	_____	_____
<input type="checkbox"/> Com grupos da comunidade	_____	_____
<input type="checkbox"/> Outros. Quais?	_____	_____

2) Como foi utilizado

Leitura individual
 Discussão de grupo
 Simples distribuição
 Outros. Quais?

3) O material ajudou a encontrar alternativas para os seguintes problemas:

Divulgação da informação correta sobre a hanseníase
 Continuidade do tratamento
 Reconhecimento de casos suspeitos da doença
 Descoberta de casos novos
 Controle de contatos
 Participação da comunidade nas ações de controle da hanseníase
 Outros. Quais?

4) Que outros materiais facilitariam o desenvolvimento do trabalho? _____





W
B
2